

Revista Adventista

O Dízimo do Senhor

por JÓNATAS BRAGA

Aquele que se diz regenerado
e o dízimo não dá de coração,
é um servo negligente e descuidado;
— segundo Malaquias, é ladrão.

Ladrão porque de Deus tem sonogado
aquilo que de Deus é possessão,
pois na Escritura o dízimo é sagrado
e dá à Causa Santa provisão.

Por que roubar a Deus, se Ele está vendo
aquele que tal coisa está fazendo,
cheio de egoísmo e falta de temor?

Dai o dízimo, ó crentes, mesmo agora,
e virá sobre vós sem mais demora
uma chuva de bênçãos do Senhor!

A RELIGIÃO NA FAMÍLIA

por E. G. WHITE

As enfermidades e moléstias afectam especialmente as mulheres. A felicidade da família depende muito da esposa e mãe. Caso esta seja fraca e nervosa, e se permita que fique sobrecarregada de trabalho, seu espírito deprime-se, pois sente com o corpo fatigado; e então ela tem de enfrentar muitas vezes a fria reserva do esposo. Se tudo não sai justo como lhe apraz, censura a esposa e mãe. Ele é por assim dizer de todo alheio a seus cuidados e encargos, e nem sempre sabe sentir com ela. Não compreende que está cooperando com o grande inimigo em sua obra de derribar. Com fé em Deus, deveria ele erguer o estandarte contra Satanás; mas parece cego aos próprios interesses e aos dela. Trata-a com indiferença. Ele não sabe o que está fazendo. Está trabalhando directamente contra a própria felicidade, ao mesmo tempo que destrói a família. A esposa sente-se acabrunhada, sem ânimo. Fogem a esperança e a satisfação. Faz mecânicamente o rotineiro trabalho, por ver que o mesmo precisa ser feito. Sua falta de contentamento e animação faz-se sentir em todo o círculo familiar. Há muitas pobres famílias assim, em todas as fileiras dos observadores do sábadó. Os anjos levam ao Céu as vergonhosas notícias, de tudo fazendo o registo o anjo relator.

O esposo deve manifestar grande interesse na família. Especialmente deve ser ternamente considerado para com os sentimentos de uma frágil esposa. É-lhe possível cerrar a porta a muita doença. Palavras bondosas, animadoras, contentes, farão mais benefício que muitos remédios. Elas comunicarão ânimo ao coração do abatido e acabrunhado, e a felicidade e alegria trazidas à família por meio de actos bondosos e animadoras palavras, recompensarão decuplicadamente o esforço feito. Lembre-se o esposo de que grande parte da responsabilidade na educação dos filhos recai sobre a mãe; que lhe cabe muito a fazer quanto a moldar-lhes o espírito. Isto devia convidá-lo a pôr em campo os mais delicados sentimentos, aliviando com cuidado as preocupações dela. Anime-a ele a apoiar-se em sua ampla afeição, e a dirigir o espírito ao Céu,

onde há força e paz, e afinal repouso ao cansado. Não vá para casa com a fronte anuviada, antes leve sua presença prazer à família, e anime a esposa a olhar para cima e confiar em Deus. Juntos, podem reclamar as promessas do Senhor, atraindo-lhe as ricas bênçãos sobre si e os seus. Asprezas, queixas e zangas excluem Jesus da habitação. Vi que os anjos de Deus fugirão da casa em que há palavras desagradáveis, impaciências e brigas.

Foi-me mostrado também que há muitas vezes grande falta por parte da esposa. Esta não exerce o devido esforço para controlar o próprio espírito e tornar o lar feliz. Há muitas vezes irritação e desnecessárias queixas de sua parte. O marido volta a casa, do trabalho, cansado e perplexo, encontrando, um rosto anuviado, em vez de palavras satisfeitas, animadoras. Ele é apenas uma criatura humana, sua afeição vai-se retirando da esposa, perde o amor ao lar, o caminho torna-se-lhe sombrio e fica sem ânimo. Abandona o respeito de si mesmo e a dignidade que Deus requer que mantenha. O marido é a cabeça da família, assim como Cristo o é da igreja; a esposa no sentido de diminuir-lhe a influência e fazê-lo descer dessa digna posição de responsabilidade, é desagradável a Deus. É dever dela ceder seus desejos e vontade ao esposo. Ambos devem ser dispostos a ceder, mas a palavra de Deus dá preferência ao juízo do chefe. E não demererecerá da dignidade da esposa ceder àquele a quem escolheu como conselheiro e protector. O marido deve manter sua posição na família com toda a mansidão, se bem que mostrando-se decidido. Alguns têm indagado: Devo eu estar em guarda e sentir continuamente sobre mim certa restrição? Foi-me mostrado que temos diante de nós uma grande obra quanto a examinar o próprio coração, a observarmos com cioso cuidado. Cumpre-nos compreender onde faltamos, guardando-nos então naquele ponto. É preciso termos inteiro domínio sobre nosso espírito. «Se alguém não tropeçar em palavras, o tal varão é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo.» A luz que incide em nossa vereda, a luz que se recomenda a nossa consciência,

condenará e destruirá a alma, ou santificá-la-á e transformará. Vivemos muito próximo ao fim do tempo da graça para nos contentarmos com uma obra superficial. A mesma graça que até aqui consideramos suficiente, não nos susterá agora. Nossa fé deve crescer, e cumpre tornar-nos mais semelhantes a Cristo na conduta e na disposição, a fim de suportar as tentações de Satanás e resistir-lhes com êxito. A graça de Deus basta a todo seguidor de Cristo.

Nossos esforços para resistir aos ataques de Satanás precisam ser fervorosos e perseverantes. Ele emprega sua força e habilidade em nos buscar desviar do caminho recto. Observa nossa saída e nossa entrada, procurando ensejo de nos molestar ou destruir. Opera com mais êxito nas trevas, prejudicando os que lhe ignoram os ardis. Ele não obteria vantagem, caso seus métodos de ataque fossem compreendidos. Os instrumentos empregados por ele para efectuar seus desígnios, lançar dardos inflamados, são muitas vezes os membros de nossa própria família.

Os que amamos talvez falem e procedam inadvertidamente, ferindo-nos profundamente. Não era sua intenção fazê-lo, mas o inimigo avulta-lhes as palavras e actos aos olhos de nossa imaginação, atirando assim um dardo de sua aljava para atravessar-nos. Armamo-nos para resistir à pessoa que julgamos haver-nos ferido e, assim fazendo, animamos as tentações de Satanás. Em vez de orar a Deus pedindo força para resistir ao inimigo, consentimos em estragar a própria felicidade pondo-nos na defesa do que chamamos «nossos direitos». Damos assim dupla vantagem a Satanás. Agimos de acordo com os sentimentos ofendidos, e o inimigo serve-se de nós como instrumentos para ferir e tornar infelizes os que não nos pretendiam fazer mal. As exigências do marido talvez pareçam por vezes irrazoáveis à esposa quando, considerasse ela calmamente e sem preconceitos a questão mais uma vez, procurando olhá-lo no melhor aspecto possível, veria que ceder seu próprio ponto de vista, mesmo se isto se achasse em conflito com seus sentimentos, pouparia a ambos muito desgosto, ao mesmo tempo que lhes daria grande vitória sobre as tentações de Satanás.

Vi que o inimigo contenderá, seja pela utilidade, seja pela vida dos piedosos, e procurará perturbar-lhes a paz enquanto viverem. Seu poder, no entanto, é limitado.

Ele poderá fazer com que se aqueça a fornalha, mas Jesus e os anjos velarão pelos confiantes cristãos, para que coisa alguma se venha a consumir senão unicamente a escória. O fogo ateadado por Satanás não terá poder de destruir ou prejudicar o metal genuíno. É de importância cerrar ao adversário toda a entrada possível. Cabe a toda a família o privilégio de viver de tal maneira que ele não se possa prevalecer de qualquer coisa que digam ou façam para os derribar. Cada membro da família deve ter em mente que todos têm bastante a fazer em resistir ao astuto adversário, e por meio de fervorosas orações e inabalável fé, deve cada um apoiar-se nos méritos do sangue de Cristo, reclamando-Lhe a salvadora força.

Os poderes das trevas reúnem-se em torno da alma e encobrem Jesus aos nossos olhos, e ocasiões há em que não podemos senão esperar em dor e confusão até que a nuvem se dissipe. Esses períodos são por vezes terríveis. Fenece a esperança, e o desespero apodera-se de nós. Nessas horas terríveis, precisamos aprender a confiar, a esperar exclusivamente nos méritos da expiação, e em toda a nossa impotente indignidade lançar-nos sobre os merecimentos do crucificado e ressurgido Salvador. Jamais pereceremos enquanto assim fizermos — *jamais!* Quando a luz incide em nossa estrada, não é grande coisa ser forte no poder da graça. Esperar, porém, pacientemente e esperançosos, quando somos envolvidos pelas nuvens e tudo se acha escuro, exige fé e submissão que fazem com que a nossa vontade seja absorvida pela vontade de Deus. Desanimamos muito prontamente, clamando ansiosos para que passe de nós a provação, quando o que deveríamos suplicar era paciência para suportar e graça para vencer. Sem fé é impossível agradar a Deus. É-nos possível ter a salvação de Deus em nossa família, mas devemos crer nela, viver para ela, e possuir contínua, permanente fé e confiança em Deus. Precisamos subjugar o temperamento impulsivo e reger as próprias palavras; e obteremos assim grandes vitórias.

A menos que dominemos as palavras e o génio, somos escravos de Satanás. Estamos-lhe sujeitos. Ele nos mantém cativos. Toda altercação, e palavras desagradáveis, impacientes, irritadas, são qual oferta apresentada à satânica majestade. É uma custosa oferta apresentada à satânica majestade. É uma custosa oferta,

mais cara que qualquer sacrifício que fazemos a Deus; pois destrói a paz e a felicidade de famílias inteiras, destrói a saúde e é afinal a causa de perder uma vida eterna de felicidade. A restrição a nós imposta pela palavra de Deus, é para nosso próprio bem. Aumenta a felicidade da família e de todos quantos nos cercam. Essa restrição refina-nos o gosto, santifica o juízo, traz paz de espírito e, afinal, a vida eterna. Sob esta santa restrição

creceremos em graça e humildade, e tornar-se-á fácil falar rectamente. O temperamento natural, apaixonado, será mantido em sujeição. O Salvador, sempre presente em nós, fortalecer-nos-á a toda a hora. Anjos ministradores demorar-se-ão em nossas residências, e com alegria levarão ao Céu as novas de nosso progresso na vidadivina, fazendo o anjo relator um registo animador e satisfatório. — *Test.*, Vol. I, págs. 303-310.

A Evangelização em 1953

por W. H. BRANSON
Presidente da Conferência Geral dos A. S. D.

O alvo de todos os pregadores adventistas durante este ano devia ser: EVANGELIZEMOS. Esta evangelização será pública e individual. Em cada país do globo, urge reunir as multidões para lhes fazer ouvir a última mensagem de Deus aos habitantes da Terra.

É na Austrália que escrevo estas linhas. Desde a minha chegada, há alguns dias apenas, o mundo inteiro soube que uma bomba de hidrogénio acabava de explodir algures no Pacífico. Eis aí uma notícia estupenda, que enche de ansiedade e de temor a população deste continente. Qual o seu significado?

Em 18 de Novembro de 1952, o diário australiano *Sydney Telegraph* publicava um editorial contendo uma declaração do professor Einstein, segundo a qual o emprego das bombas de hidrogénio poderia provocar o aniquilamento do género humano. Depois desta declaração, o autor do editorial escrevia: «O futuro da humanidade está, pois, sobrecarregado de maus preságios; não resta mais do que esperar que a perspectiva de uma destruição total faça reflectir os homens, desperte neles um novo sentido das suas responsabilidades e os incite a proscrever a guerra.»

Sabemos, todavia, que eles não adoptarão uma tal atitude. Os espíritos de demónios estão em actividade; levam as nações a preparar a destruição universal com uma ira crescente. A profecia de Joel, acerca

do armamento da humanidade para a guerra, cumpre-se literalmente aos nossos olhos. Dá-se actualmente a última demão aos preparativos de que o Armagedão, «a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso», será o desfecho. A ira ruge entre os povos.

Eis, pois, onde estamos, prezados irmãos no ministério. Vivemos numa época grande e terrível. Os últimos acontecimentos, que se desenrolarão com rapidez, esboçam-se já. Há algumas semanas, liamos que um novo recorde mundial de velocidade acabava de ser obtido por um avião de reacção voando a mais de 1.000 quilómetros à hora. Cada dia, alguma arma nova é aperfeiçoada. Bombas atómicas, bombas de hidrogénio e outros engenhos destruidores estão prontos para serem empregados. Os povos tomam posição; assinam alianças. O cenário está montado. O drama final vai representar-se.

Uma vez mais, perguntamos: que significam estas coisas? Para nós, pregadores adventistas, significam que em breve terá terminado o tempo. Tudo o que nos resta fazer para transmitir aos povos o convite divino à conversão e à salvação que os arrebatará a esta Terra de desolação deve ser feito agora. Não temos um dia a perder. Nenhum daqueles sobre os quais repousa a consagração do alto será tido por inocente se o seu ministério ficar passivo num tempo como este. A voz de Jonas,

advertindo as grandes cidades corrompidas dos juízos divinos suspensos sobre elas, deve de novo ressoar. É necessário que os apelos de João Baptista se façam ouvir uma vez mais, convidando os homens ao arrependimento e à salvação. Milhares de «Elias» deviam anunciar publicamente a apostasia actual e reconduzir os homens ao culto do verdadeiro Deus e à obediência aos mandamentos.

Esta é a nossa tarefa, meus irmãos! Não existe no mundo nenhum outro grupo de pregadores que esteja preparado para propagar a mensagem adaptada às necessidades da hora presente. Os homens de igreja, como os políticos, estão na confusão. Não encontram nenhuma solução, nenhuma saída para a situação actual. Perderam a visão da sua missão terrestre e, incapazes de compreender o sentido das profecias que se referem à nossa época, tateam nas trevas. Só nós possuímos a resposta para os angustiantes problemas dos tempos actuais. Só nós sabemos que a luz reflectirá após a obscuridade que envolve neste momento a humanidade. Pois que «conhecemos o tempo», urge que nos entreguemos ao trabalho sem tardar. Nossa hora chegou. É para um tempo como este que fomos preparados. (Ver Ester 4:14).

«O terceiro anjo de Apocalipse 14 é apresentado como voando pelo meio do Céu e clamando: Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Vê-se qual é a natureza da obra do povo de Deus. A mensagem é tão importante que os seus portadores são-nos apresentados como voando para anunciar ao mundo. Têm nas suas mãos o Pão da Vida que pode saciar uma humanidade faminta. O amor de Cristo os constrange. É esta a última mensagem. Nenhuma outra deve segui-la. Quando tiver terminado a sua obra, não haverá mais convite misericordioso. Que encargo! Que responsabilidade repousa sobre os que devem transmitir este convite!» (*Testimonies*, vol. 5, pp. 206-207).

Estas importantes considerações incitam-me a dirigir um apelo a todos os membros do corpo pastoral, a fim de que revistam a armadura dos soldados de Cristo com um novo ardor, e se ponham de comum acordo em acção no início deste ano. Cada pregador, seja qual for o seu grau de experiência no ministério, devia contribuir para lançar uma cruzada de evangelização pública e individual que ultrapassasse o âmbito de todas as que prece-

deram. As palestras, as conferências, as reuniões em casas particulares, as visitas às pessoas interessadas na nossa mensagem, a formação de milhares de obreiros leigos das nossas igrejas para o trabalho de evangelização, a dedicação à obra da colportagem de todos os membros qualificados para este género de actividade e muitos outros meios ainda, devem ser postos em acção para a terminação da obra. Que não haja obreiros ociosos em 1953! Não somos dos adventistas da primeira hora, daqueles que viviam no século passado, quando a instrução do juízo divino começava no tribunal celeste. Somos, pelo contrário, dos adventistas do tempo presente, da época em que esse mesmo juízo se aproxima do fim, e em que o mundo chega ao último capítulo da sua história. A igreja deve preparar-se para enfrentar as exigências da hora; deve possuir um plano de acção, graças ao qual saia triunfante do maior conflito de todos os séculos.

«Assim diz o Senhor dos Exércitos:
Eis que o mal sai de nação para nação,
E grande tormenta se levantará dos
confins da Terra.»

(Jer. 25:32).

Enquanto fulgura o relâmpago e ri-bomba o trovão da tempestade que se aproxima, nossa única preocupação deve ser reunir o maior número de almas possível sob as asas do Onnipotente. Não percamos um instante. É muito mais tarde do que alguns dentre nós pensam. Entreguemo-nos à obra sem tardança: os tempos exigem acção.

*Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»
corresponde a ter à mão um repositório
de artigos do máximo interesse espiritual,
directrizes seguras para a marcha dos di-
ferentes Departamentos e as notícias mais
interessantes do Movimento Adventista
através do Mundo e do campo português.*

COMO GANHAR NOVOS MEMBROS PARA A ESCOLA SABATINA

por A. DIAS GOMES

I

Se o curso bíblico por correspondência funciona no vosso campo, há certamente cada ano um número apreciável de alunos que recebem um diploma. Entrai em contacto com eles, falai-lhes da Escola Sabatina e convidai-os a assistir a ela. Se a vossa tentativa é acolhida favoravelmente, fazei chegar à pessoa interessada um trimensário e instruções sobre a maneira de estudar as lições. Um pouco mais tarde visitai essa pessoa em sua casa e convidai-a a assistir a uma reunião da Escola Sabatina mais próxima. Com paciência e prudência, ganhareis um novo membro mais depressa do que pensais.

II

Durante as campanhas de evangelização, os membros da Escola Sabatina podem igualmente rodear de maneira particular os interessados que, por um motivo ou outro, não aceitam o baptismo desde o início. Esforçar-se-ão em colaboração com o pastor local por constituir uma escola bíblica missionária, reunindo-se, se for necessário, num dia diferente do Sábado, e de que essas pessoas farão parte. Assim, alguns meses depois da sessão baptismal devida ao esforço de conferências públicas, uma nova colheita poderá ser feita entre os membros destas escolas anexas.

III

Outro meio de ganhar novas inscrições para a Escola Sabatina consiste em pedir aos colportores-evangelistas uma lista de endereços de pessoas susceptíveis de se interessar por nossas doutrinas, mas isoladas ou afastadas demais de nossas igrejas para terem ocasião de assistir aos nossos cultos. Por uma correspondência habilmente dirigida, levar-se-ão primeiro essas pessoas ao desejo de estudarem a Bíblia. Fornecer-se-lhes-á em seguida os acessórios necessários para esse estudo,

e pôr-se-ão ao corrente dos nossos métodos. Se aceitam servir-se do trimensário e examinar regularmente os assuntos expostos, inscrever-se-ão no Departamento do Lar. Este trabalho deverá evidentemente fazer-se em colaboração com o secretário do departamento das publicações.

IV

Finalmente, não esqueçamos que em nossas sociedades de M. V., certo número de jovens não-baptizados aceitariam talvez com prazer tornar-se membros da Escola Sabatina, a fim de conhecerem mais a fundo os nossos princípios. Proponhamos-lhes, pois, que façam parte de uma escola anexa ou de uma escola bíblica missionária, na qual poderão com vagar estudar nossas doutrinas sem se sentir obrigados a unir-se em breve às fileiras da igreja.

A escola bíblica missionária pode tornar-se um maravilhoso instrumento de evangelização se nossos membros regulares da Escola Sabatina se esforçarem por recrutar pessoas que a frequentem.

Como alcançar os alvos

1. Em primeiro lugar é necessário que o alvo seja bem definido. Não se deve fixá-lo, nem demasiado alto — o que desanimaria os membros — nem demasiado baixo: seria favorecer a preguiça.

2. O alvo global deve ser justamente repartido entre as organizações interessadas. Para um determinado campo, o alvo deve ser proporcional ao número dos membros, às possibilidades financeiras, etc.

3. Quando um alvo não pode ser atingido, apesar de todos os esforços da organização para a qual foi estabelecido, o conjunto do campo deve auxiliar a organização que falhou.

4. Urge fixar os alvos desde o começo do ano, a fim de que os diferentes campos saibam o mais cedo possível o que se espera deles no curso dos doze meses seguintes.

Departamento dos M. V.

Legião de Honra dos M. V.

Um dos projectos mais importantes ultimamente planeados pelo Departamento dos M. V. foi a criação de uma Legião de Honra, à qual livremente podem aderir todos os nossos jovens.

Destina-se a salientar o privilégio e a alegria de cada jovem adventista de HONRAR A CRISTO em todas as decisões da vida.

No acto da inscrição, é tomado o seguinte compromisso:

«Dou hoje a minha voluntária adesão à LEGIÃO DE HONRA DOS M. V., e, pela graça de Deus, prometo:

HONRAR A CRISTO em tudo o que eu escolho ver.

HONRAR A CRISTO em tudo o que eu escolho ouvir.

HONRAR A CRISTO na escolha dos lugares aonde eu vou.

HONRAR A CRISTO na escolha dos meus companheiros.

HONRAR A CRISTO em tudo o que eu escolho falar.

HONRAR A CRISTO no cuidado que dou ao templo do meu corpo.

Estamos a preparar os respectivos impressos, que em breve serão distribuídos.

Acampamentos de Verão

Como prometemos no último número da «Revista Adventista», já estamos em condições para apresentar o novo plano para auxiliar os jovens que desejem tomar parte no acampamento (ou nos acampamentos, conforme o número de inscrições), a realizar-se em Tomar, no próximo mês de Agosto.

O acampamento durará dez dias, ficando cada dia por 10\$00.

Para as viagens, todas as despesas que excedam 100 quilómetros em terceira classe de comboio (ou seja, 25\$00) serão pagas pelo Fundo de Jovens da Conferência.

Jovens: começai desde já a fazer as vossas economias para o acampamento!

Curso de Leitura

Já grande número de jovens se muniram do Curso de Leitura para o ano corrente. Há diversas sociedades, porém, onde ainda poucos estão seguindo este interessante curso.

Voltamos a lembrar os títulos das obras, com os preços de capa:

<i>A Bíblia</i> , por Guido Waldemar de Oliveira, 54 pp.	2\$50
<i>No Mundo dos Bichos</i> , pelo Visconde do Porto da Cruz, 104 pp.	10\$00
<i>Guia do Campista</i> , por Chaves Mendes, 318 pp.	20\$00
	<hr/>
	32\$50

Preço especial para o Curso de Leitura:

As três obras 20\$00

Os pedidos devem ser dirigidos ao Departamento dos M. V., através das Direcções das Sociedades locais.

Devoção Matinal

Temos alguns exemplares da «Devoção Matinal» à disposição de todos quantos ainda não possuem este precioso auxiliar.

Os jovens que ainda não têm um exemplar queiram dirigir-se-nos, a fim de que não fiquem privados este ano de observar a Vigília Matutina — primeiro mandamento da Lei do Missionário Voluntário Menor.

ASSINAI E CONVIDAI VOSSOS AMIGOS

A ASSINAREM A

«REVISTA ADVENTISTA»

Creemos verdadeiramente no mandamento referente ao sábado? Dizemos que sim. Somos adventistas do sétimo dia. Dramáticas e heróicas são as histórias que conhecemos, de como os membros da Igreja têm sido fiéis ao sábado, em todas as partes do mundo.

Mas ainda desejamos fazer a pergunta: Nós, como um povo, sabemos o que significa guardar como dia santo o sábado? Antes de responderdes a esta, permiti que façamos outra interrogação: Pensais que seja possível guardarmos o santo dia de Deus, sem primeiro possuímos a santidade do céu em nosso coração? Homens profanos não podem guardar um dia santo. Deixar, apenas, de trabalhar no sétimo dia não significa obediência ao quarto mandamento. Temos que nos lembrar «do dia do sábado», para que o possamos santificar. Esta é a parte principal do mandamento. Tudo o mais não tem tanta importância. Podemos facilmente entrar num labirinto de preceitos legais, como aconteceu com os antigos Judeus, relativamente aos pormenores das actividades do sábado, e ainda assim esquecer o que representa a essência do mandamento. Se conservarmos a mente no coração da lei, não teremos dificuldade alguma com os demais requisitos da mesma.

O pecado deve ser banido

Nenhuma criatura humana já guardou realmente o sábado, se primeiro não se relacionou com Deus por meio de uma vida santa. Temos que abandonar todos os pecados conhecidos, se quisermos guardar o sábado conforme o mandamento. Como podemos começar o sábado, se temos pecados por confessar? Como podemos *santificar* o sábado de tal maneira? Não é difícil de ver como podemos mudar de roupa, abster-nos do trabalho comum e ir à igreja no sétimo dia. Mas o mandamento diz: «Lembra-te do dia do sábado, para o santificar». A linguagem é fácil de compreender. Considerando bem a palavra fundamental «santo», não seria exagero afirmar que alguns adventistas talvez tenham sido incoerentes quanto à guarda do sábado. Dizer coisa diferente, seria o mesmo que declarar que nós, como organização, todos nós, temos começado o sábado de cada semana com o coração limpo de qualquer pecado.

O sábado foi designado para servir de sinal de concerto com Deus. Ele disse, por

GUARDAMOS N

intermédio de Moisés: «Certamente guardareis Meus sábados: porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.» (Ex. 31:13. Mas como saberemos que o Senhor nos santificou, a não ser que esquadrinhemos nosso coração e, pela oração, ao começar o sábado, adquiramos a certeza de que nele não existe mais nenhum pecado acariciado?

Guardamos o sábado como sinal de santificação. Que pensamento solene! Lembremo-nos do dia que serve de memorial do poder criador de Deus! Precisamos ver nessa demonstração original de energia criadora o penhor e a certeza de que Deus nos dará um novo coração e fará de nós novas criaturas, homens e mulheres em Cristo Jesus. Só os que lançam mãos deste poder que é prometido, para fazer de nós novas criaturas, podem dar com o Deus da criação. Somente os que se lembram da criação original podem com sinceridade guardar o sábado.

Por conseguinte, vemos que uma fé activa em Deus e em Seu poder criador de cada um de nós, individualmente, é um requisito prévio para a verdadeira guarda do sétimo dia. E esta fé activa é revelada quando o homem invoca o poder de

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÃO

Relatório de Vendas refer

NOMES

Missão Açoriana	
Missão de S. Tomé	
Missão da Madeira	
António G. Duarte	
Adelino N. Diogo	
Idalina Ferreira	
Maria L. Saboga	
Clemente A. Sales	
Parreira Lopes	
Júlia Sanches	
Júlia Costa	
João António	
Afonso António	
Laura Fernandes	
Ester Dias	
Diversos	

ÓS O SÁBADO?

Deus para purificar do pecado e conceder vitória sobre qualquer problema.

Um desafio semanal para a Santidade

Precisamos ver, de modo mais definido, que o dia de preparação, cada sexta-feira da semana, ao chegar ao seu fim, nos leve não tanto a um dia de libertação do trabalho, mas a um «santo» dia. Não que nos contentemos em pensar que nos outros dias tenhamos mais liberdade para pecar, mas para que vejamos que na sexta-feira se nos apresenta um desafio, para nos livrarmos das faltas cometidas durante a semana, porque uma barreira santa fica entre nós e o próximo período semanal. Não podemos transpor a barreira com segurança, se continuarmos sem o perdão dos pecados passados. Fracassar neste ponto quer dizer profanar o dia, tanto quanto podemos imaginar, com os pecados cometidos anteriormente.

Se realmente cremos no mandamento do sábado, colocaremos uma auréola ao redor daquele dia em nossa imaginação. Em cada dia da semana, ao aproximarmos-nos do sábado, cada um de nós interrogará a si mesmo «Estou eu a preparar-me para

‘santificar’ o dia de repouso do Senhor?» E no sexto dia, que verdadeiramente deve ser um dia de preparação, cada um de nós perguntará a si mesmo, ainda: «Que devo fazer hoje, para que tudo entre mim e Deus esteja em ordem, a fim de que eu possa guardar o sábado em espírito e em verdade?» E algumas vezes esta interrogação deve incluir: «Que devo eu fazer para que tudo entre mim e meu próximo esteja em ordem?»

As dissensões impedem a guarda

Se os anjos fossem capazes de sorrir com ironia — o que, graças a Deus, não acontece — então haveria tal coisa no céu, ao contemplarem um homem presumindo guardar o sábado e santificá-lo, e, mesmo assim, sentindo rancor, ou ódio, contra outro que se acha sentado na outra fila de cadeiras da mesma igreja. A questão da guarda do sábado é real e específica! Que aproveitaria considerarmos este ponto vital, mas de forma abstrata? Não vivemos de maneira abstrata, mas de modo concreto. E a questão de santificação do sábado, guardando-o devidamente, envolve pontos concretos. Uma igreja em que existe muita dissensão, onde predomina a divisão, não está guardando o sábado do Senhor — pelo menos nenhum dos que tomam parte em tais coisas poderá fazê-lo.

Isto demonstra a solenidade e a alta significação do sábado. Teremos deixado de ser genuínos adventistas, no momento em que permitimos que qualquer coisa impeça o Espírito Divino de dominar inteiramente nosso coração. Porque, com certeza, se o Espírito não controlar o coração, não poderá haver santidade real. E, como já dissemos, só uma criatura humana santa poderá *santificar* um dia.

Falamos da reforma do sábado para o mundo. E está certo. Devemos sair e proclamar por toda a parte esta grande verdade. Mas comecemos primeiro com a reforma do sábado em nossa própria vida e em nossa igreja. Procuramos induzir outros a obedecerem ao quarto mandamento, para que estejam prontos para o encontro com um Deus santo, porque o sábado vai ser a grande prova final. Mas tenhamos a certeza de que cada um de nós se consagrou inteiramente a Deus, em santidade, para que possamos guardar o sábado em espírito e em verdade.

DES DA UNIÃO PORTUGUESA

ente a Janeiro de 1953

HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
207	11.820\$00	2.500\$00	14.320\$00
		12.600\$00	12.600\$00
		10.200\$00	10.000\$00
143	1.720\$00	3.165\$00	4.885\$00
200	2.215\$00	1.135\$00	3.350\$00
123		3.250\$00	3.250\$00
119		2.800\$00	2.800\$00
53	1.870\$00	330\$00	2.200\$00
95	1.410\$00	460\$00	1.870\$00
160		1.825\$00	1.825\$00
56		1.595\$00	1.595\$00
141	1.370\$00		1.370\$00
126	720\$00		720\$00
146		640\$00	640\$00
33		540\$00	540\$00
70		3.595\$00	3.595\$00
1.672	21.125\$00	44.635\$00	65.760\$00

O Secretário de Publicações
Fernando Mendes

As necessidades

dos Adolescentes

Os adolescentes diferem um pouco dos adultos, a muitos respeito. São às vezes tão altos como os pais, e pensam que sabem tanto como eles. Têm a mente tão activa como os pés e as mãos, pois estão fazendo grandes coisas — construindo fortalezas, jogando a bola, inventando, fazendo excursões, descansando ou, simplesmente, sonhando.

Perguntei uma vez a um educador qual o segredo do seu êxito com a família de rapazes que tinha. Eis sua resposta: «Procurámos tê-los sempre ocupados». É sem dúvida a maior necessidade, mantê-los sempre tão ocupados em coisas boas, que não sobre tempo para as actividades prejudiciais. Esse programa de actividade varia necessariamente segundo o lugar em que vivemos.

Bem-aventurados são os que têm seguido o conselho do Senhor quanto a morar no campo. A vida aí é menos complexa; há mais ocupações úteis; há coisas que precisam ser feitas, e o tempo de lazer volve-se naturalmente para coisas menos nocivas. Freqüentes férias ou acampamentos no interior, não são suficientes, e mudar-se para o campo quando os gostos já estão formados, deixa muitas vezes de trazer o necessário proveito. A mente do rapaz pinta em cores vívidas sua vida passada, e seu anseio pelo viver a que estava afeito intensifica o problema. Daí a vantagem de morar no belo campo de Deus desde que as crianças são pequenas.

Mas o manter simplesmente os adolescentes, rapazes e meninas, ocupados, não é suficiente. Ler os melhores livros tem sobre eles admirável efeito, o trabalho árduo é excelente, fazer excursões e brincar, são benéficos, mas todas essas boas coisas podem falhar e provavelmente falharão em realizar o que se deseja, a menos que o adolescente tenha o exemplo de um lar cristão.

Ao mencionar a necessidade de um lar

cristão, não pretendemos dizer a média dos lares dos membros da igreja. Os adolescentes têm altos ideais para seus maiores, vivam eles próprios ou não segundo essas normas. Certo rapaz que eu conheço tinha por pai um fiel ancião de igreja, e uma admirável superintendente de escola sabatina por mãe, mas confessou vinte anos mais tarde que uma de suas principais recordações domésticas eram os arrastados de seus pais sobre coisas pequeninas, e de como ele costumava subir ao celeiro a fim de orar para que os dois «se harmonizassem» melhor. Mesmo pequenos defeitos nos pais parecem grandes aos adolescentes. Uma mãe que lê continuamente histórias quando pensa que ninguém em casa a vê, ou o pai que traz para casa uma «nuvem» ao voltar do escritório, não escaparão ao juízo dos filhos.

Os adolescentes precisam ser amados, sentir que se confia neles, e ser elogiados. Em nenhuma idade tem a censura efeito mais ressecante, ou é mais inútil. Lembrome do «rapaz-problema» no Liceu. Ele estava sempre no grupo inconveniente, sempre metido em dificuldades e numa atitude desafiadora quando reprovado. Era filho de pregador e, ao que parecia, decidido a viver à altura da reputação que tanta gente atribui aos filhos de ministros. Houve, porém, um professor que, pelo menos, agiu como se gostasse do menino, confiasse nele e encontrasse coisas boas por que o louvar. Actualmente ele é um missionário que presta serviço eficiente como pastor evangelista em um dos campos mais árduos da Terra.

A boa companhia é um dos factores essenciais no desenvolvimento de um adolescente, rapaz ou menina. Todo o companheiro deixa seus vestígios no carácter dessa idade impressionável, sendo portanto muito necessário guiar a escolha dos amigos. O problema de escolher a devida espécie de companheiros para vossos filhos,

porém, é um dos mais difíceis que temos hoje de enfrentar. Mesmo que a maior parte das actividades nos brinquedos tenha lugar em casa, nem sempre é possível estar seguro quanto à escolha. Necessita-se, a este respeito, muita vigilância e muita oração. Se João ou Maria se mostra mais desobediente ou com menos boa vontade para cooperar em casa depois de estar com determinados amigos, é tempo de tomar especial cuidado. É possível que esses companheirinhos sejam muito bons na aparência, mas estejam semeando ruins sementes no espírito e no coração de vossos filhos.

A música exerce poderosa influência nas crianças de mais idade, e se os pais insistem em que elas aprendam a tocar algum instrumento, verificarão que isto é de grande benefício. Um bem sucedido pai que fora obrigado a criar a família nos arredores de uma grande cidade, fez questão fechada de que o rapaz aprendesse piano. Havendo o filho atravessado a salvo a época difícil da puberdade, o pai disse-nos duvidar de que ele tivesse ido tão bem, não fosse a música, que não só o mantinha ocupado por algum tempo todos os dias, mas o punha em contacto constante com a melhor classe de jovens, enquanto tomava parte com eles no estudo de «música especial» para as reuniões.

Talvez a maior necessidade dos adoles-

centes, além da que se refere a um lar cristão, seja uma escola cristã. Não é preciso que seja uma boa escola, uma escola com belos edifícios e apetrechamento, mas uma em que haja um bom espírito e sentimentos de afecto e apreciação entre professores e alunos. Toda a escola tem os seus problemas, mas deve haver da parte da maioria dos melhores alunos, a convicção de que ela é o melhor lugar de ensino. Caso vosso rapaz ou menina adolescente se encontre em uma escola assim, mas deixe evidentemente de participar do espírito da instituição, necessita do vosso auxílio. Talvez ele esteja parando na biblioteca da cidade depois das aulas, e enchendo o espírito de ficções. Ou talvez esteja travando relações de amizade que possivelmente o levarão a rebelar-se contra a devida autoridade e o próprio lar.

Isto indica a necessidade — uma das maiores de todas — de fazê-lo sentir que pode sempre confiar em vós. Aprendeí a escutar sem ralhar com ele pelo que possa confessar nessas horas de confiança. Assegurai-lhe que tendes confiança nele, e que o vosso conselho visa o seu máximo bem. Caso ele deixe de corresponder depois de haverdes feito tudo ao vosso alcance, simplesmente continuai a amar, esperar e orar. «A caridade nunca falha.»

Ray L. Jacobs

Através do Mundo Adventista

Um dom ao Senhor

Por acharmos interessante, transcrevemos a seguinte notícia publicada na revista *Time*, de 9 de Fevereiro do ano corrente:

«Em 1914 Clyde Harris, carpinteiro, estabeleceu uma pequena estância de madeiras perto de Pendleton, Oregon. No ano seguinte, Harris baptizou-se como adventista do Sétimo Dia, depois de ter sido atraído pela vida limpa levada pelos adventistas seus conhecidos. Desde então, os

dois grandes interesses da sua vida foram a igreja e a estância. Não-fumador, e não-bebedor, Harris ensinava na Escola Sabatina e fechava rigorosamente o seu pequeno estabelecimento aos Sábados, apesar dos protestos dos fregueses que queriam as suas encomendas de madeira. Mas, apesar disso, ele prosperava. «Harris Pine Mills, Inc.» tornou-se um grande negócio de 5.000.000 de dólares, com três outras estâncias no Texas, Illinois e Virgínia, além da sede principal e fábrica de serração em Pendleton.

Através dos anos, o adventista Harris, como a maior parte dos da sua fé, pagou regularmente o dízimo, isto é, deu 10 % das suas receitas para a igreja. Mas desejava fazer ainda mais. Recentemente, depois de falar no assunto com sua esposa — eles não têm filhos — decidiu entregar «Harris Pine Mills, Inc.» à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Dizia Harris: «Vejo que todos os talentos que tenho pertencem ao Senhor. Devemos devolver-Lhe esses talentos antes de morreremos.»

As autoridades da igreja aceitaram gratamente a sua oferta. Nomearam um adventista, o sr. C. J. Nagele, para se encarregar da gerência da fábrica, e planejaram usar as receitas da fábrica, principalmente para as despesas do programa missionário internacional dos Adventistas. Clyde Harris, por sua vez, prometeu manter-se na fábrica durante cerca de um ano, a um salário nominal de 6.000 dólares, até que o sr. Nagele 'conheça todos os cordeis'. Então retirar-se-á (mantido pela receita de outra propriedade).

Na semana passada o ex-proprietário Harris disse aos seus 400 empregados de Pendleton, 65 % dos quais são adventistas, que eles agora ficam a trabalhar para a igreja. Fez então uma transferência formal para o Pastor W. H. Branson, presidente mundial dos adventistas, que tinha ido de Washington, D. C., para aceitar a dádiva. O Pastor Branson fez uma curta oração: «Sabemos, querido Deus, que toda a prata e todo o ouro Te pertencem; oramos-te para que abençoes esta empresa, as pessoas que nela trabalham, o irmão e a irmã que T'a ofereceram, e abençoes as suas receitas. Amen.»

Testemunho acerca dos Adventistas

A revista católica «Lumière et Vie», de 6 de Outubro de 1952, é inteiramente consagrada à «Igreja e a Bíblia — As seitas». Mais de quatro páginas tratam dos adventistas. É mencionado certo número de cidades da França como tendo grupos e capelas adventistas. Fala-se também da África do Norte, da Martinica, de Guadalupe, da Reunião, etc. Nosso Seminário de Collonges é também mencionado. «Toda a igreja, lê-se, é missionária». E acrescenta-se: «Os adventistas dispõem de recursos consideráveis.» Em suma, boa propaganda.

Campanha de evangelização em Londres

Em primeiro lugar, 500.000 prospectos, distribuídos pelas dezóito igrejas adventistas de Londres e dos arredores, convidavam o público a inscrever-se no Curso Bíblico por Correspondência, preparado especialmente para esse efeito. 1.000 convites foram igualmente enviados aos membros do Parlamento. Além dos prospectos e dos anúncios nos jornais, 110 cartazes de cerca de 20 m² foram afixados; 1.000 outros cartazes mais pequenos foram colocados nas estações do metropolitano. O famoso «Coliseu de Londres» foi alugado por um período de seis meses, cada domingo, para as duas conferências das 16,30 horas e das 18,30 horas.

No primeiro domingo, 21 de Setembro, a vasta sala do Coliseu, de 2.500 lugares, ficou repleta ambas as vezes; foi necessário apresentar uma terceira conferência às 20,30 horas. Calculou-se em 7.000 o número total dos ouvintes nas três conferências, e vários milhares tiveram de se retirar por falta de lugar. Actualmente, calcula-se em 2.500 a 3.000 as pessoas que assistem a essas conferências dominicais, ou seja em média 1.500 por conferência.

O Irmão G. Vandeman, de Washington, que tem a responsabilidade deste esforço, é assistido por uns trinta colaboradores, além de um grupo de cantores; além disso, três irmãs funcionam como secretárias para responderem às numerosas cartas dos ouvintes e prepararem os resumos.

O Curso Bíblico por Correspondência

«O Curso Bíblico por Correspondência foi um factor vital na Campanha de Evangelização, de Londres. Meses antes de se iniciar a campanha, fez-se um esforço especial para obter inscrições. Assim muitos começaram a estudar a verdade antes do início da campanha.

Pela terceira semana começámos a salientar o Curso Bíblico nos anúncios de cada Domingo, e aconselhou-se as pessoas a trocarem as suas lições cada semana na própria sala de reuniões. Como resultado deste plano, umas 400 pessoas trocaram lições durante algumas semanas, e dez pessoas começaram a guardar o Sábado antes de ser apresentado no púlpito.» — B. Glanzer.

Testemunho de Gratidão

Nota da Redacção — O testemunho que a seguir é publicado foi escrito pelo autor a nosso pedido, por considerarmos que o seu conhecimento seria apreciado pelos leitores da «Revista Adventista».

Há anos nos jornais diários apareceu a notícia de um acidente de viação ocorrido com uma camioneta de passageiros, alguns dos quais ficaram bastante mal.

O assunto não caberia nas páginas desta revista se não fosse o facto de um dos passageiros dessa camioneta — o autor destas linhas — ter passado por uma grande prova de fé nessa ocasião.

Conhecia eu a religião Adventista desde 1943, tendo nessa altura feito a minha preparação para o baptismo; porém, talvez a pouca fé ou qualquer outro motivo levaram-me a não dar o passo decisivo pela impossibilidade da guarda do Sábado no escritório onde trabalhava. Rude foi a prova de ver os companheiros da classe baptismal descerem um a um às águas do baptismo sem que eu os pudesse acompanhar.

Se bem que a oportunidade passasse, ficou em mim o desejo de futuramente realizar esse almejado acto. E em orações, tanto privadas como em reuniões públicas na minha igreja, foi durante muito tempo apresentado ao Senhor o meu caso.

O facto é que a coragem nunca me chegou para eu fazer um pedido formal aos meus superiores no sentido da concessão do Sábado. Intimamente pedia a Deus que me forcesse a tomar uma decisão firme de maneira a que não pudesse esquivar-me a esse pedido.

E eis que, precisamente num Sábado, quando, tristemente, com a noção clara da transgressão que estava fazendo à Lei de Deus, me dirigia nessa camioneta para o trabalho, ocorre, em circunstâncias trágicas, esse desastre, do qual eu saí com várias queimaduras, especialmente no rosto e nos olhos, as quais me deixaram cego.

E novamente a igreja intercede por mim junto de Deus. E durante vários dias pesa sobre mim o espectro da cegueira, eu que tinha 19 anos!

Porém nunca me preocupei com este

facto, não sei se por conformação com o meu estado, se por fé. O que eu sei é que firmei em mim, se bem que não o dissesse a ninguém, o propósito de não tornar a transgredir o Sábado, readquirisse ou não o uso da vista.

E mais ou menos quinze dias depois do desastre, pela Divina Misericórdia do Grande Médico, eu comecei a readquirir, lenta mas firmemente, a minha vista. E o bom doutor que me assistiu e tratou, disse-me, no dia em que pela primeira vez notei a claridade da lâmpada que incidia sobre os meus olhos durante o tratamento:

— Com certeza que tens muitas velas acesas lá na tua igreja! — pois ele próprio, vim a sabê-lo depois, nunca acreditou na possibilidade de eu voltar a ver.

E, quando já curado, me apresentei aos meus superiores, apto a voltar ao trabalho, com tal decisão e firmeza apresentei a minha história e o propósito de não transgredir o Sábado, que, como por magia, ruíram como as muralhas de Jericó perante Josué e o seu povo — todos os obstáculos que por tantos anos EU tinha levantado à guarda do Sábado. E com a maior das facilidades essa graça me foi concedida e ainda hoje, graças a Deus, trabalho na mesma empresa, sem que até agora, e já lá vão seis anos, me tenham exigido uma hora sequer do dia do Senhor.

Se bem que a minha experiência já seja conhecida por muitos irmãos espirituais, apresento-a nesta Revista com o único objectivo de que ela sirva de incentivo para tantos que, como eu, estão coxeando entre dois caminhos: DEUS ou o mundo.

C. Baptista

Amigo leitor:

Já conseguiste fazer alguma inscrição para o Curso Bíblico por Correspondência?

Façamos este ano um esforço muito especial para obter novas inscrições.

TÊM A PALAVRA OS NOSSOS COPOLTORES

Depois da sementeira vem a colheita

Ao ter conhecimento da determinação do Senhor Jesus «Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos Séculos». S. Mat. 28:19,20, logo senti desejo em meu coração de também ser um colaborador do nosso Mestre na divulgação da Sua mensagem. Como não tinha conhecimentos para pregar a palavra, procurei alistar-me como colportor, o que me foi concedido em 1 de Novembro de 1951. A partir dessa data, muitas centenas de pessoas têm sido abordadas e muitas delas possuem em seus lares muitas pregações escritas em nossos livros, as quais lhes ensinarão qual o caminho que as levará a Cristo e à salvação. Ao escrever estas linhas para a «Revista Adventista» devo dizer que meu coração se sente feliz, não pelo êxito material, pois esse tem sido pouco, mas pelo êxito em almas ganhas para Jesus.

Em fins de Dezembro de 1951, depois de um dia de trabalho em que nem minha algibeira nem o coração tinham aquecido,

regressei a casa triste e desanimado. No caminho, quis Deus que eu entrasse numa sapataria onde apresentei o livro que não vendi. Procurando aquecer meu coração, comecei a falar do amor de Jesus a esse senhor industrial, que ouvia com atenção. Vendi-lhe a Bíblia Sagrada e convidei-o a assistir às nossas reuniões. Dias depois, mais três Bíblias foram vendidas por seu intermédio. Como resultado deste meu trabalho, Deus concedeu-me a grande felicidade de ver este senhor industrial, sua esposa e um criado mergulharem nas águas em 1952. Em 7 de Fevereiro do corrente ano mais duas almas foram baptizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, cumprindo assim a determinação de Jesus. Não fui eu quem baptizou estas cinco preciosas almas, mas o Senhor serviu-se de mim para as atrair ao Seu aprisco.

Disse Jesus: «Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei». S. João 14:14. A minha oração diária em nome de Jesus é que o Senhor conceda à Sua igreja uma grande messe de almas.

Vosso Irmão em Jesus

João António

SEMANA DA JUVENTUDE

(7-14 DE MARÇO)

Esta semana constitui uma oportunidade áurea para chamar os jovens para perto de Deus.

Cada membro da Igreja devia fazer todos os esforços para que esta seja uma Semana da Juventude cheia de frutos.

Chamam-se todos os jovens que não têm comparecido à Igreja. Convidem-se aqueles que pertencem à nossa família e à esfera dos nossos conhecimentos.

Terminemos esta Semana com uma especial reunião de Consagração!

NOTÍCIAS DO CAMPO

ARTUR L. WHITE — Em 2 de Janeiro, vindo da América, de avião, e em trânsito para a África do Sul, deu-nos o prazer de uma curta visita o Pastor Artur L. White, com quem tive-mos oportunidade de trocar algumas impressões sobre planos para facilitar a aquisição dos livros de E. G. White pelo maior número de membros.

A. W. JOHNSON — De 7 a 9, esteve entre nós o Dr. A. W. Johnson, secretário do Departamento da Liberdade Religiosa da Conferência Geral, e que se dirigia para Roma. Com ele estudámos alguns problemas relativos ao seu Departamento.

JOSÉ AUGUSTO SILVA JÚNIOR — Depois de umas bem merecidas férias, embarcou, em 16, no «Moçambique», este irmão, dedicado director da nossa Escola Primária de S. Tomé. Que no seu campo de trabalho, onde é unanimemente estimado, possa disfrutar uma boa saúde e ver bons resultados dos seus esforços.

A. V. OLSON, W. R. BEACH e DR. O. SCHUBERTH — Em 30 de Janeiro, vindos da Suíça, chegaram a Lisboa estes nossos irmãos, respectivamente Vice-Presidente da Conferência Geral, Presidente da Divisão Sul-Europeia e Secretário da Educação da mesma Divisão.

No Sábado, 31, o Pastor A. V. Olson dirigiu o culto de manhã em Lisboa, o mesmo fazendo o Pastor W. R. Beach em Setúbal e o Dr. Otto Schubertth no Barreiro.

À tarde, o Pastor Olson deu-nos o prazer de nos levar em sua companhia numa interessantíssima viagem através dos diferentes campos missionários, gravando-nos bem na mente os nomes de três ilhas inteiramente habitadas por adventistas: Lo, Mussau e Ermira.

Nos dias seguintes estiveram os ditos irmãos reunidos com os membros do Conselho da União, estudando alguns dos diferentes problemas do campo.

Em 5 de Fevereiro, o Pastor Beach e o Dr. Schubertth, acompanhados por suas Ex.^{mas} Esposas, regressaram à Suíça, continuando conosco o Pastor Olson que, no Sábado, 7, dirigiu de manhã a palavra à igreja do Porto, e de tarde à de Canelas, voltando a tomar a palavra no Porto nesse mesmo dia à noite.

No dia 8 falou em Portalegre a uma numerosa e atenta assistência.

Finalmente, no dia 10 despedimo-nos do nosso irmão, que à noite tomou o avião para Nova York.

MARCELINO M. VIEGAS e SAMUEL REIS — A fim de tomarem parte nos trabalhos do Conselho da União, estiveram entre nós alguns dias os Irs. Pastor Marcelino Viegas e Samuel dos Reis, directores, respectivamente, da Missão da Madeira e da Missão dos Açores. No dia 9 do corrente embarcaram de novo para os seus respectivos campos, onde lhes desejamos abundantes bênçãos nas suas actividades.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Lisboa

No passado dia 7 do corrente tivemos a alegria de ver descerem às águas do baptismo mais dez almas, que assim testemunharam a sua incondicional entrega a Cristo.

— Em 27 de Dezembro descansou no Senhor o Ir. Antonino de Figueiredo, que durante tantos anos, e até que faleceu, abriu a sua casa à pregação do Evangelho. Estamos certos de que na manhã da ressurreição encontrará almas que conheceram a Jesus através dos seus esforços. À sua viúva e em especial à sua filha, Ir. Maria Augusta Pires, apresentamos as nossas condolências.

— Em 29 de Janeiro descansava também, após prolongada e dolorosa enfermidade, a Ir. Maria dos Anjos de Almeida Sales, mãe da Ir. Sara Ramos, a quem igualmente apresentamos os nossos sentimentos. O exemplo de paciência da saudosa defunta constituiu uma inspiração para todos quantos com ela privaram nos últimos meses.

Evangelização

Em diferentes igrejas estão-se realizando campanhas de evangelização. Temos conhecimento de esforços especiais no Porto, Tomar, Setúbal, Vila Real de Santo António e Portalegre.

Nesta cidade está colaborando com o obreiro local o Pastor E. Ferreira, que no fim de cada semana ali se tem deslocado.

Devoção Matinal para 1953

A «Devoção Matinal» para 1953 encontra-se muito melhorada em relação à do ano passado, com uma bela página a cores, versículos para todos os dias, guia para o Ano Bíblico de maiores e menores, numerosas poesias e uma tabela do pôr-do-sol de todas as sextas-feiras.

Todo o membro da igreja faria bem em munir-se de um exemplar.

Todo o jovem devia seguir a «Devoção Matinal», como preceitua a sua Lei.

A melhor oferta a fazer a um amigo no início do novo ano é um exemplar da «Devoção Matinal».

Preço: 3\$00.

MISSÃO DE CABO VERDE

Fogo

Continua progredindo o trabalho feito no Fogo, graças ao espírito activo e persistente de todos os membros, sempre dispostos a fazer longas jornadas e penetrar em diferentes burgos, apenas com o objectivo de «partilhar a fé», dando a conhecer a doce Mensagem da Vinha de Jesus e, também, como preparar-se para este grandioso acontecimento porvir.

O notável êxito que se está a verificar como resultado da grande Campanha de Evangelização, permitindo a Igreja estender-se do norte ao sul da Ilha com o seu sempre crescente número de membros fiéis e cônscios dos seus deveres, é, na nossa maneira de ver, o cumprimento da profecia de Isaías: «Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas».

De facto, os que haviam tomado parte activa na primeira grande ofensiva missionária à Ribeira do Ilheu, sita aquém dos Mosteiros e a uns quarenta e oito quilómetros de S. Filipe, e puderam apreciar o testemunho expressivo do jovem Antero Lobo Gomes, por sinal bastante reputado no meio, não se enganaram ao terem vaticinado nessa ocasião uma acentuada mudança de sentimentos religiosos a openar-se no seio desse povo aldeão.

Graças ao Senhor e também mercê do esforço e boa vontade da Igreja, não descaramos as nossas Campanhas Missionárias, passando as visitas a ser cada vez mais frequentes, e, como bom resultado, Antero desposou a jovem com quem vivia, tendo sido ambos baptizados, acto este que também foi imitado por mais dois dos seus irmãos: Filipe e Flora Lobo Gomes. Seus pais, porém, e demais irmãos, bem como outras pessoas amigas do sítio, aguardam também na Classe Baptismal o dia da sua entrega total a Cristo por meio de novos Baptismos a realizarem-se no fim do primeiro trimestre deste anc. Assim, vemos que Ribeira do Ilheu aceitou novamente a mensagem, permitindo-nos desta vez firmar bem as nossas estacas. Resta-nos agora tomar providências acerca de uma sala e provê-la de material necessário e de um instrumento capaz para o efeito de edificação dos crentes.

A obra avança, de facto. Em Janeiro de 1952 a Igreja contava 60 membros e tinha a realizar durante o ano um interessante programa de actividades missionárias. Era, pois, necessário agir com fé e perseverança para que também o progresso pudesse ser assás satisfatório. Neste caso, cumpria-nos imitar particularmente Elieser, o fiel e diligente servo de Abraão, pelo que oramos em favor do êxito e não olhamos a interesses pessoais enquanto não vissemos todos os alvos atingidos, lembrando-nos, sobretudo, das inspiradoras palavras do Mestre por ocasião do seu ministério terrestre: «A minha comida é fazer a vontade d'Aquelle que me enviou». Deste modo, e sem nunca perdermos de vista o nosso propósito, procuramos respeitar sempre o objectivo do Calendário para 1952 e, assim, quando chegou a Semana de Prece, a Igreja toda redobrou os seus pedidos, esperando ver aberta a porta da Palavra para continuar a falar «do mistério de Cristo». Finalmente, Aquelle que outrora ouvira a oração do rei Ezequias, deferiu o nosso pedido, permi-

tindo-nos solidificar o nosso trabalho no sul da Ilha. Salto deu-nos, portanto, mais 4 almas além das 2 que nos tinha sucedido em Junho do referido ano. E são estas 6 almas que também estão ansiosas aguardando a abertura de uma sala onde possam ouvir com mais assiduidade a explanação da Palavra de Deus. Podemos agora dizer que as 13 almas baptizadas no Sábado, 27 de Dezembro, acrescidas de mais 11 obtidas em Junho, segundo trimestre do ano findo, elevaram para 24 o número de Baptismos realizados durante 1952, contando a Igreja, presentemente, com 84 membros, que se estendem de S. Filipe, Piquinho, Lagariça ao Cural Grande, cujas cordas de progresso se alongam ainda para o norte e para o sul, indo do sítio de Salto à Ribeira do Ilheu.

Por esta razão, a nossa Escola Sabatina está em franco progresso, contando com uma totalidade de 115 membros, cuja assistência média do último trimestre do ano findo foi de 63 e «Média de presenças...» de 69, tendo sido os seus alvos financeiros incomparavelmente ultrapassados.

Oremos a Deus, Irmãos, pelo progresso da Obra na Ilha do Fogo, onde, apesar de não haver recursos de espécie alguma a não ser o extenuante e ingrato trabalho de agricultura, visto escassearem às vezes as chuvas, os dízimos entram mais que nunca e os objectivos financeiros ultrapassam os seus limites.

Gregório S. Rosa

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas

Número avulso \$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA